



FACULDADES NOVA ESPERANÇA  
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

ADRIANA DOS SANTOS CÂNDIDO

**ANÁLISE DO USO DE PSICOFÁRMACOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE  
ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

JOÃO PESSOA  
2023

ADRIANA DOS SANTOS CÂNDIDO

**ANÁLISE DO USO DE PSICOFÁRMACOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE  
ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdades Nova Esperança –  
FACENE, como exigência parcial para a  
obtenção do Título de Bacharel em Farmácia.

**Orientador (a):** Fernando José de Lima Ramos Júnior

JOÃO PESSOA

2023

C223a

Candido, Adriana dos Santos

Analise do uso de psicofármacos por profissionais da saúde antes e durante a pandemia / Adriana dos Santos Candido. – João Pessoa, 2023.

17f.; il.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. D<sup>o</sup>. Fernando José de Lima Ramos Junior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade Nova Esperança – FACENE

1. Ansiolíticos. 2. Antidepressivos. 3. Covid 19. 4. Drogas. 5. Profissionais da Saúde. I. Título.

CDU: 615:159.9

ADRIANA DOS SANTOS CÂNDIDO

**ANÁLISE DO USO DE PSICOFÁRMACOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE  
ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna Adriana Dos Santos Cândido curso de bacharelado em farmácia, tendo obtido o conceito de \_\_\_\_\_, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Drº. Fernando José de Lima Ramos Júnior  
Orientadora (FACENE)

---

Professor convidado 1

---

Professor convidado 2  
Membro (FACENE)

## SUMÁRIO

RESUMO.....	5
ABSTRACT.....	5
1 INTRODUÇÃO.....	6
2 METODOLOGIA.....	7
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	8
4 CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17

**ESTE ARTIGO SERÁ SUBMETIDO A REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE NOVA  
ESPERANÇA**

# ANÁLISE DO USO DE PSICOFÁRMACOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

## ANALYSIS OF THE USE OF PSYCHODRUGS BY HEALTHCARE PROFESSIONALS BEFORE AND DURING THE COVID-19 PANDEMIC: A SYSTEMATIC REVIEW

Adriana Dos Santos Cândido<sup>1</sup>  
Fernando José de Lima Ramos Júnior<sup>2</sup>

### RESUMO

De 2020, a meados de 2022, o mundo enfrentou uma pandemia global com o surgimento do novo Corona Vírus, responsável por um grande caos global e econômico. Uma das estratégias para a contenção do vírus foi o isolamento social, o que por sua vez, ocasionou problemas psicológicos, principalmente nos profissionais da saúde, que tiveram de enfrentar uma rotina ainda mais exaustiva, com uma carga horária maior e alta demanda de trabalho, recorrendo muitas vezes ao uso de psicofármacos. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi verificar a utilização de psicofármacos por profissionais de saúde antes e durante o período da pandemia. A revisão sistemática da literatura foi realizada através da busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS, IBECs e SCIELO, utilizando os seguintes descritores: ansiolíticos (*anxiolytics*), antidepressivos (*antidepressants*), COVID-19, drogas psicotrópicas (*psychotropic drugs*), profissionais da saúde (*worker's health*), através da combinação com os operadores booleanos E (*AND*) e OU (*OR*). A busca inicial resultou em um total de 159 artigos, e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 8 artigos originais. Na análise dos artigos selecionados pôde-se observar que antes do período da pandemia não havia uma grande preocupação com os profissionais da saúde e com a sua saúde mental, entretanto já havia uma certa utilização dos psicofármacos por parte destes profissionais. Entretanto, durante e após o período da pandemia, como esses profissionais entraram em destaque, houve uma atenção redobrada voltada a eles. Diante do exposto, a variável que mais afeta a saúde mental dos trabalhadores da saúde é a carga horária e a complexidade envolvida em seu trabalho. E, com relação ao uso de psicofármacos, há uma maior probabilidade de consumo por parte destes trabalhadores, principalmente dos ansiolíticos e antidepressivos, o que foi associado a carga de trabalho destes profissionais. Este estudo contribuiu para a ampliação do conhecimento sobre a saúde mental dos profissionais da saúde e na necessidade de estratégias mais eficazes de suporte e intervenção.

**Palavras-chave:** Psicofármacos. COVID-19. Profissionais de saúde.

### ABSTRACT

From 2020 to mid-2022, the world faced a global pandemic with the emergence of the new Corona Virus, responsible for great global and economic chaos. One of the strategies for containing the virus was social isolation, which in turn caused psychological problems, especially in health professionals, who had to face an even

more exhausting routine, with a longer workload and high work demand, often resorting to the use of psychotropic drugs. In this sense, the objective of the present work was to verify the use of psychotropic drugs by health professionals before and during the pandemic period. The systematic literature review was carried out by searching the MEDLINE, LILACS, IBECs and SCIELO databases, using the following descriptors: anxiolytics, antidepressants, COVID-19, psychotropic drugs, health professionals, through a combination with the Boolean operators AND and OR. The initial search resulted in a total of 159 articles, and after applying the inclusion and exclusion criteria, 8 original articles were selected. In the analysis of the selected articles, it was observed that before the pandemic period there was no great concern about health professionals and their mental health, however there was already a certain use of psychotropic drugs by these professionals. However, during and after the pandemic period, as these professionals came to prominence, there was increased attention focused on them. Given the above, the variable that most affects the mental health of healthcare workers is the workload and the complexity involved in their work. And, regarding the use of psychotropic drugs, there is a greater probability of consumption by these workers, especially anxiolytics and antidepressants, which was associated with the workload of these professionals. This study contributed to expanding knowledge about the mental health of health professionals and the need for more effective support and intervention strategies.

**Keywords:** Psychotropics. COVID-19. Health professionals.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia mundial da COVID-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, afirmando a epidemia da doença viral chamada COVID-19. Como foi comentado outrora, o vírus foi descoberto em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, tendo alcançado o patamar de pandemia mundial poucos meses depois, prejudicando de maneira massiva a vida de diversas pessoas ao redor do globo <sup>1</sup>.

A pandemia trouxe consequências para todas as áreas da sociedade. Entretanto, os seus impactos foram primariamente mais sentidos pelas pessoas que tiveram de lidar diretamente com o vírus, tanto os doentes quanto os profissionais de saúde. Os profissionais de saúde, de maneira geral, já possuem uma carga de trabalho e uma carga de estresse psicológico que os difere de outros profissionais <sup>2</sup>.

O estresse é a reação que um indivíduo produz diante de uma situação estressora inespecífica e dependendo de como a percebe, pode ser nocivo <sup>3</sup>. Une-se ao conjunto de transtornos psicológicos que por sua vez podem estar relacionados às práticas de trabalho, cujas demandas ultrapassam as capacidades físicas ou psíquicas do profissional para encarar as solicitações decorrentes do ambiente laboral <sup>4,5</sup>, gerando no indivíduo uma perda gradual de energia, de comprometimento e de



esperança, gerando prejuízos à produtividade e à satisfação laboral <sup>6</sup>.

A relação entre o estresse ocupacional e a saúde mental do trabalhador vem sendo tema de muitas pesquisas nacionais <sup>4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12</sup> e internacionais <sup>13, 14, 15, 16</sup> e no Brasil, no período de 2006 a 2017, foram registrados 8.474 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, sendo as reações ao estresse grave e transtornos de adaptação os diagnósticos mais comuns, seguidos pelos episódios depressivos e outros transtornos ansiosos <sup>8</sup>.

Este problema que já existia nos profissionais de saúde mesmo antes da pandemia se tornou ainda mais grave e manifesto após a pandemia, pois além de ter de lidar com o risco da morte e com a morte de pessoas infectadas pela COVID-19, os profissionais de saúde tiveram uma carga de trabalho maior do que outrora <sup>17</sup>.

Uma das consequências do aumento do estresse, é o aumento da utilização de psicofármacos e outros tipos de remédios paliativos que mitiguem os sintomas destas psicopatologias, embora não as trate corretamente <sup>10</sup>. Com base no que foi exposto, o objetivo do presente trabalho foi verificar a utilização de psicofármacos por profissionais de saúde antes e durante o período da pandemia.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática que visou proporcionar um conhecimento a respeito do uso de psicofármacos por profissionais de saúde durante a pandemia. O levantamento das publicações foi realizado baseando-se na seguinte questão norteadora: “A utilização de psicofármacos por profissionais de saúde durante o período da pandemia”.

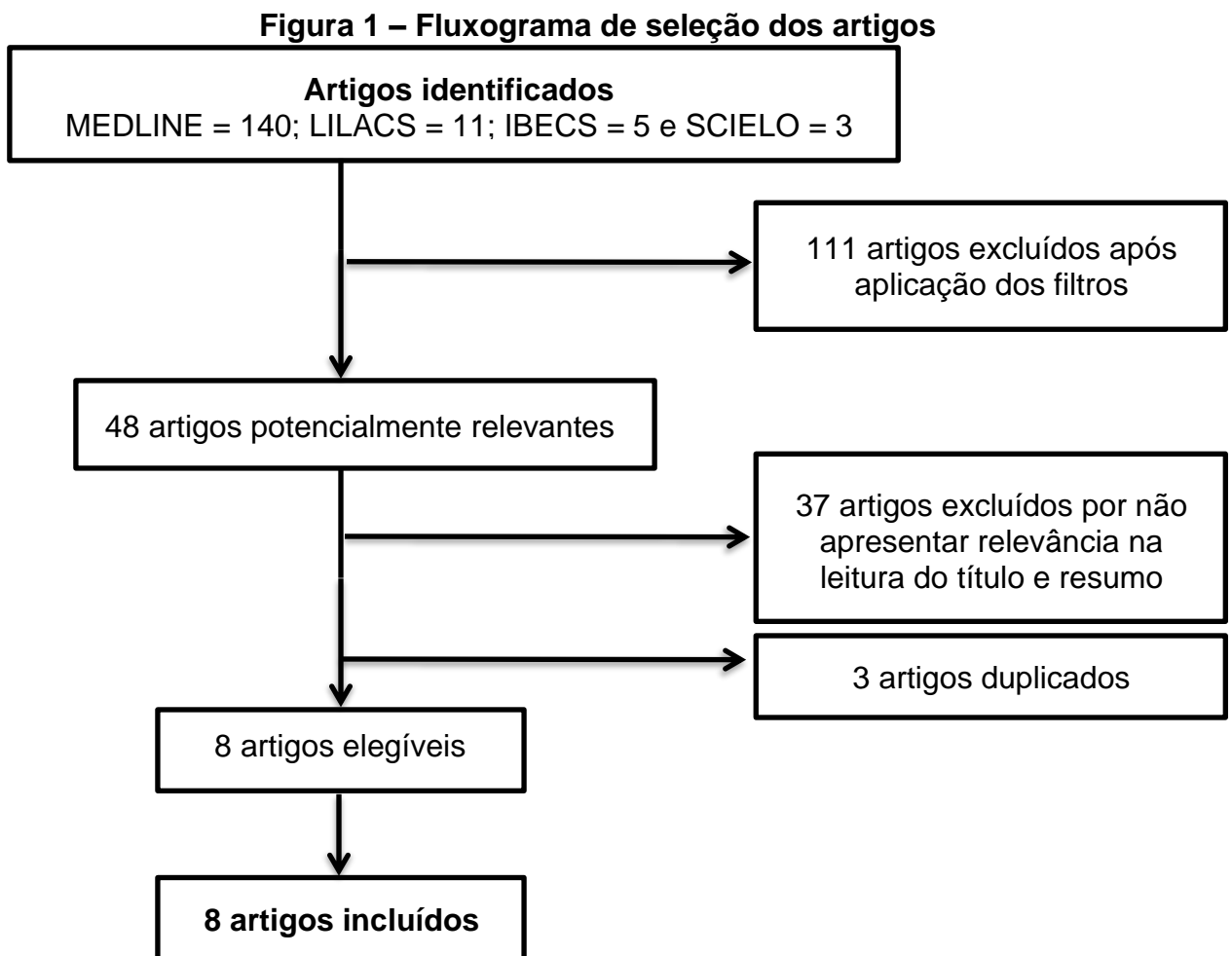
A pesquisa foi realizada através da busca nas bases de dados MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde), e IBECS (Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além do banco de periódicos SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), por meio dos seguintes descritores: ansiolíticos (*anxiolytics*), antidepressivos (*antidepressants*), COVID-19, drogas psicotrópicas (*psychotropic drugs*), profissionais da saúde (*worker's health*). Os descritores foram combinados utilizando os operadores booleanos “E (AND)” e “OU (OR)”.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto a outubro de 2023,

empregando-se como critérios de inclusão o limite temporal de 5 anos, artigos publicados como texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol. E como critérios de exclusão, foram descartadas as publicações classificadas como teses, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatos de experiência, manuais, resenhas, notas prévias e artigos que não interpelavam a ideia proposta.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram obtidos um total de 159 artigos, divididos entre as bases de dados MEDLINE, LILACS, IBECs e SCIELO. Em seguida, foram aplicados os filtros para ano e tipo de estudo, resultando em um total de 48 artigos potencialmente relevantes. Posteriormente, após a leitura de títulos e resumos e a exclusão dos artigos duplicados, um total de 8 artigos passaram para a leitura na íntegra e foram incluídos no estudo. Neste sentido, 8 artigos originais foram incluídos na pesquisa, conforme demonstrado na Figura 1.



No Quadro 1, estão representados os artigos incluídos no estudo, assim como alguns aspectos importantes dos estudos. Pode-se observar que entre os 8 artigos incluídos, apenas 1 foi obtido anteriormente ao período da pandemia, e em outro o estudo foi realizado no ano de 2019, mas publicado em 2021. Neste sentido, a grande maioria dos artigos foram obtidos no período da pandemia, e nos pós pandemia, o que pode indicar que a preocupação com o uso de psicofármacos e com a saúde mental dos profissionais da saúde, entrou em pauta a partir da pandemia da COVID-19.

**Quadro 1 – Características gerais dos artigos incluídos na revisão**

AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	PSICOFÁRMACOS	BASE DE DADOS
CÁMARA et al., 2023 <sup>18</sup>	<i>Impacto de la pandemia COVID-19 en la salud mental de profesionales sanitarios de los servicios de emergencias médicas extrahospitalarios españoles</i>	Estudo descritivo transversal multicêntrico	Dos 1710 profissionais da saúde que participaram do estudo, 37,39%, 39,36% e 30,46% dos participantes apresentaram níveis graves de estresse, ansiedade e depressão, respectivamente.	Não relatou quais os psicotrópicos utilizados	IBECS
FERNANDES et al., 2021 <sup>19</sup>	<i>Factores laborales y consumo psicotrópico entre trabajadores de la salud de Centros de Atención Psicosocial</i>	Estudo transversal analítico	Na análise das motivações para o uso/abuso de psicotrópicos, observou-se recorrência de estressores ocupacionais: condições de trabalho (5,80%), insatisfação no trabalho (2,90%), dificuldades de relacionamento (1,40%) e aumento de produtividade (1,60%).	Hipnóticos/sedativos e opioides	LILACS
MADOZ-GÚRPIDE et al. 2021 <sup>20</sup>	<i>Incremento de la ingesta de alcohol y drogas como estrategia de afrontamiento en trabajadores hospitalarios durante el brote de COVID-19: Estudio transversal</i>	Estudo transversal	17,1% aumentaram o consumo de álcool e/ou drogas de abuso no período analisado. A maior probabilidade desse aumento foi associada ao sexo masculino, viver sem dependentes, ser médico associado ou	Não relatou quais os psicotrópicos utilizados	MEDLINE

			residente, ter trabalhado na linha de frente de COVID, ter hábitos alimentares inadequados e autoprescrição de psicotrópicos		
MOLINA-OLIVA et al., 2023 <sup>21</sup>	<i>Influence of Previous Mental State on Psychological Outcomes of Spanish Out-of-Hospital Professionals during the COVID-19 Pandemic</i>	Estudo multicêntrico, descritivo e transversal.	Os profissionais de saúde apresentaram altos graus de estresse, ansiedade, depressão e graus médios de autoeficácia. Os profissionais com histórico de uso de psicotrópicos ou psicoterapia apresentaram resposta emocional negativa mais intensa e menor autoeficácia	Não relatou quais os psicotrópicos utilizados	MEDLINE
MOREIRA; LUCCA 2019 <sup>22</sup>	Fatores psicossociais e Síndrome de Burnout entre os profissionais dos serviços de saúde mental	Estudo epidemiológico	Houve prevalência de 7% da Síndrome de <i>Burnout</i> entre os profissionais, e associação da Síndrome com o setor de trabalho, uso de psicotrópicos, baixa satisfação com a chefia e baixo controle no trabalho	Não relatou quais os psicotrópicos utilizados	MEDLINE
RIBEIRO; FERNANDES; PILLON, 2020 <sup>23</sup>	Prevalência e fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de saúde	Estudo transversal	Dos 289 participantes. 53,6% atribuíam a má condição de saúde física e mental ao trabalho, sendo o cansaço mental, o	Hipnóticos/sedativos, antidepressivos e opiáceos	MEDLINE

			físico e o estresse os principais. Além disso, 168 participantes relataram o uso de drogas lícitas, e em menor proporção o consumo de drogas ilícitas, como também o uso de medicamentos de uso hospitalar e de prescrição médica		
ROCHA et al., 2023 <sup>24</sup>	Uso de psicofármacos por profissionais da Atenção Primária à Saúde e fatores associados	Estudo epidemiológico, transversal e analítico	Dos 290 profissionais da saúde participantes, 1m 10,7% foram observados a prevalência do uso de psicofármacos. As variáveis associadas ao uso de psicofármacos foram ter idade > 31 anos e ter realizado horas extras	Psicolépticos (antipsicóticos, ansiolíticos e sedativos/hipnóticos), psicoanalépticos (antidepressivos) e anticonvulsivante.	LILACS
RYPICZ et al., 2023 <sup>25</sup>	<i>Psychosocial ergonomics of the workplace of medical staff during the COVID-19 pandemic in three risk's dimensions: working hours, violence and the use of psychoactive drugs-a prospective pilot study</i>	Estudo piloto prospectivo	Mais da metade dos participantes (52%), foi identificado risco acrescido no domínio do horário de trabalho. Quase metade dos inquiridos (49,6%) têm um risco elevado identificado no domínio da violência, e mais de metade dos inquiridos (52%) estão em risco elevado no domínio do abuso de substâncias psicoativas.	Não relatou quais os psicotrópicos utilizados	MEDLINE

A partir do exposto no Quadro 1, pode-se observar que dos 8 artigos analisados, 3 expuseram os psicofármacos mais utilizados pelos profissionais da saúde<sup>19, 23, 24</sup>. Entretanto, todos realizaram o estudo no período pré pandemia.

Em um dos estudos, destacaram-se os profissionais enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos e assistentes sociais, os quais relataram realizar uma jornada de trabalho entre 30 a 44 horas. Com relação ao abuso de substâncias psicoativas, os participantes relataram em grande parte que utilizavam para uso recreativo, seguido de relaxamento, interação social, condições de trabalho, insatisfação com o trabalho, acesso facilitado pela função, dificuldades no relacionamento interpessoal, maior produtividade, pressão no ambiente de trabalho, estresse e cansaço físico. Entre as substâncias utilizadas estavam os derivados do tabaco (1,05%), bebidas alcoólicas (2,10%), maconha (2,10%), hipnóticos/sedativos (2,10%), alucinógenos (1,05%), opioides (1,05%) e outras drogas psicotrópicas (1,05%)<sup>19</sup>.

No outro artigo, cuja pesquisa foi realizada entre março de 2017 a outubro de 2018, foi abordada a prevalência e os fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas entre trabalhadores de saúde do serviço hospitalar<sup>23</sup>. Neste estudo, houve a prevalência dos enfermeiros, fisioterapeutas, médicos e principalmente dos técnicos em enfermagem, sendo mais da metade dos participantes. No que diz respeito as condições de saúde (53,6%) atribuíam o atual estado de saúde física e mental ao trabalho, sendo o cansaço mental (41,2%), cansaço físico (38,8%) e o estresse (38,1%), os principais agravos de saúde relacionados ao trabalho. Já com relação as substâncias psicoativas, mais de 84% dos profissionais relataram fazer uso, sendo prevalente o álcool (41,4%) e o tabaco (18,7%). Entretanto, também houve relato de consumo da maconha (3,9%), inalantes (3,2%), anfetaminas (0,5%), hipnóticos/sedativos (12,2%), antidepressivos (11,4%) e os opiáceos (7,3%), cujo consumo ocorria após o trabalho (15,4%), relaxar/descansar (13,8%), desinibição (12,1%), uso recreativo (14,6%), alívio de tensões (12,8%), e ansiedade (10,0%)<sup>23</sup>.

Complementando os artigos que descreveram os psicofármacos utilizados e corroborando com os estudos anteriores, um estudo buscou identificar a prevalência do uso de psicofármacos entre profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) e os fatores associados ao uso. Os participantes do estudo foram médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem, agentes de saúde, cirurgiões dentistas, técnicos em saúde bucal e auxiliares em saúde bucal. Entre os 290 profissionais, 10,7% relataram utilizar psicofármacos, cujas classes destacadas foram

os antipsicóticos, ansiolíticos e sedativos/hipnóticos, além dos antidepressivos e anticonvulsivantes. Os autores associaram o uso de psicofármacos ao quantitativo de trabalho, visto que 69% dos participantes declaram realizar horas extras, o que valida os estudos anteriores, com relação a carga de trabalho extensa dos profissionais de saúde influir na maior propensão em usar psicofármacos.

Com relação aos estudos analisados no período da pandemia, os autores buscaram analisar o estado mental dos profissionais da saúde e identificar os fatores que influenciavam na piora desse estado, além do uso de psicofármacos<sup>18, 20, 21, 22, 25</sup>. Com isto, um dos estudos analisou o nível de afetação psicológica dos profissionais de saúde dos serviços de emergência hospitalares espanhóis com base na incidência de COVID-19, identificando possíveis fatores preditivos de maior gravidade. O total de participantes do estudo foi de 1710 profissionais, os quais apresentaram níveis de estresse (37,39%), ansiedade (39,36%) e depressão (30,46%) altos, categorizados como graves ou extremamente graves. Além disso, em regiões com altos índices de COVID-19, foram as mais relacionadas a variável de psicoterapia e/ou uso de drogas psicotrópicas e mudança nas condições de trabalho, com maior incidência de profissionais estressados e com ansiedade e depressão<sup>18</sup>.

Em outro estudo, foi realizado uma análise estimativa para verificar se houve aumento na ingestão de álcool e drogas de abuso em profissionais da saúde hospitalares durante a primeira onda de COVID-19<sup>20</sup>. Além disso, foi avaliado qual o perfil do trabalhador mais vulnerável a esse comportamento. O hospital onde foi realizado o estudo foi o Hospital Universitario Ramón y Cajal, um dos mais atingidos pela pandemia. Participaram da pesquisa um total de 657 profissionais, dos quais, 28,9% eram enfermeiros, 17% eram auxiliares de enfermagem, 13,5% eram médicos residentes e 19,8% eram médicos do quadro. Dos participantes, 17,1% declararam ter aumentado o consumo de álcool e/ou drogas de abuso durante o período analisado da pandemia, o que foi associado a indivíduos do sexo masculino, não possuir dependentes, ser médico associado ou residente, ter trabalhado na linha de frente de COVID, ter hábitos alimentares inadequados e autoprescrição de psicotrópicos para controle de ansiedade e insônia<sup>20</sup>.

Outra investigação, buscou descrever fatores relacionados aos níveis de estresse, ansiedade e depressão em profissionais de saúde de serviços médicos de emergência ambulatoriais espanhóis, correlacionando com o uso prévio ou não de psicotrópicos, ou psicoterapia<sup>21</sup>. A população do estudo foi composta por médicos,



enfermeiros e técnicos de emergência médica que trabalharam entre fevereiro e abril de 2021. Um total de 1.636 profissionais de saúde participaram do estudo, entre os quais 86,49% atuavam na linha de frente, além disso um em cada cinco participantes relatou ter tomado medicamentos psicotrópicos ou realizado psicoterapia em algum momento antes do início da pandemia. Com relação a saúde mental, 37,22%, 39,49% e 30,50%, apresentaram níveis de estresse, ansiedade e depressão, respectivamente, categorizados como graves ou extremamente graves<sup>21</sup>.

Uma pesquisa avaliou a relação dos fatores psicossociais com a ocorrência da síndrome de burnout, em 293 trabalhadores dos serviços de saúde de mental da rede pública de um município<sup>22</sup>. A maioria dos participantes (87,4%) trabalhava no serviço de longa permanência, em atividades assistenciais, distribuídos entre os cargos de auxiliar e técnico em enfermagem, enfermeiro, médico, dentista, auxiliar de saúde e de função terapêutica, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, farmacêutico e técnico em farmácia. Com relação a jornada de trabalho, 91,8% possuíam uma jornada de até 30 horas semanais, e cerca de um terço dos participantes referiram possuir um segundo emprego. O consumo de álcool foi autorreferido por 58%, e 28% referiram fazer uso de psicotrópicos e drogas ilícitas, além de 33 relatarem possuir transtornos mentais e do comportamento. Quanto à satisfação no trabalho, 62,4% manifestaram grau de satisfação moderada com a instituição, entre os quais relataram a falta de plano de carreira, bonificações e premiações, condições ergonômicas inadequadas e as dificuldades de relacionamento entre os membros da equipe<sup>22</sup>.

De forma semelhante ao estudo anterior, outra pesquisa avaliou os fatores de risco psicossociais entre os profissionais da saúde em três domínios: jornada de trabalho, violência e abuso de substâncias<sup>25</sup>. O estudo foi realizado entre novembro e dezembro de 2021 durante a pandemia de COVID-19, com um total de 125 participantes. Mais da metade dos participantes, 52%, relataram trabalhar demasiadamente, o que pode afetar diretamente o nível de fadiga e a capacidade para o trabalho. Cerca de 49,6% correm alto risco de violência, o que inclui abuso verbal e físico de pacientes. E com relação ao abuso de substâncias, também mais da metade dos pacientes, 52%, correm alto risco de dependência. Os autores constaram que os profissionais da saúde têm fácil acesso aos medicamentos psicoativos, e a carga de trabalho excessiva, tensão mental e fadiga física podem ser preditores do uso de tais estimulantes<sup>25</sup>.

## 4 CONCLUSÃO

Levando em consideração o exposto, a presente pesquisa mostrou que antes da pandemia, havia uma preocupação relacionada a saúde mental dos profissionais da saúde, porém não muito significativa. Entretanto, foi durante a pandemia que essa atenção foi redobrada, visto que os profissionais da saúde ficaram mais em destaque. Em associação, os artigos analisados demonstraram que a variável que mais afeta a saúde mental dos trabalhadores da saúde é a carga horária alta, além da complexidade envolvida em seu trabalho. Além disso, com relação ao uso de psicofármacos, a probabilidade de haver consumo por parte destes trabalhadores é alta, principalmente dos ansiolíticos e antidepressivos, o que foi associado a carga de trabalho destes profissionais.

Além disso, o estudo evidenciou a importância do suporte psicológico e do papel crucial desempenhado pelo farmacêutico na promoção do uso responsável dessas substâncias, atuando como um profissional de saúde que pode orientar, monitorar e garantir a segurança dos tratamentos farmacológicos. O estudo também contribuiu para a ampliação do conhecimento sobre a saúde mental dos profissionais da saúde e na necessidade de estratégias mais eficazes de suporte e intervenção, destacando a importância de implementar medidas que promovam o bem-estar desses trabalhadores.

Entretanto, é importante reconhecer que ainda há uma falta de estudos acerca do tema. Portanto, pesquisas futuras podem se concentrar em investigar esses desafios de maneira mais aprofundada, bem como no desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento. Por fim, este estudo destaca a importância de um cuidadoso gerenciamento da saúde mental dos profissionais da saúde, e a parceria do farmacêutico nesse processo é de extrema relevância para garantir o uso adequado e seguro de psicofármacos, promovendo, assim, o bem-estar de todos os envolvidos no sistema de saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Health Organization. Laboratory testing for coronavirus disease 2019 (COVID-19) in suspected human cases: Interim Guidance. 2020;2
2. Prado AD; Peixoto BC.; Silva AMB.; Scalia, LAM.; A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020;46:e4128-e4128
3. Lima AS, Farah BF, Bustamante-Teixeira MT. Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da atenção primária em saúde. Trabalho, Educação e Saúde. 2018;(16)1
4. Falcão DA. *et al.*, Estresse da equipe de enfermagem no serviço de pronto-atendimento de um hospital público. Rev Enferm UFPI. 2019;8(2):38-44
5. Santana RS. *et al.* Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência de um hospital público de Teresina (PI). Rev Bras Med Trab. 2019;17(1):76-82
6. Carlotto MS.; Câmara SG. Propriedades psicométricas do maslach Burnout inventory em uma amostra multifuncional. Estudos de Psicologia. Campinas. 2007;24(3):325-332
7. Freitas, MJC. *et al.*, Estresse ocupacional em profissionais enfermeiros: revisão literária. Braz. J. Hea. Ver. Curitiba. 2019;2(4):3143-3146.
8. Cândido J; Souza LR. Síndrome de burnout: as novas formas de trabalho que adoecem. Psicologia. 2017;28: 1-12
9. Leite HDCS. *et al.*, Risco ocupacional entre profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel de urgência – SAMU. Enferm. Foco. 2016;7(3/4): 31-35
10. Reinert, T. *et al.*, Síndrome de Bournout em uma Perspectiva Avaliativa Aplicada em Profissionais de Serviço Móvel de Urgência. Psicologado. 2016
11. Carvalhais FR. *et al.* Frequência da síndrome de *Burnout* em uma Unidade de Terapia Intensiva: uma perspectiva multiprofissional. Rev. Pre. Infec e Saúde. 2015;1(4):1-10
12. Pai D. *et al.* Equipes e condições de trabalho nos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. Rev. Eletr. Enf. 2015;17(4)
13. Silwai M. *et al.* Anxiety and Stress among B.Sc. Nursing First Year Students in a Selected Nursing College at Lekhnath, Pokhara, Nepal. Journal of Gandaki Medical College-Nepal. 2019;12.
14. Mirzaeirad SC. *et al.* The Effect of Resilience Skills Training on Nursing Stress of Nursing Staff in Hospitals of Golestan Province. Journal of Health Promotion Management (JHPM). April-May 2019, Volume 8, Issue 2 DOI: 10.21859/jhpm-08206

15. Khosravi S. *et al.* Relationship between Clinical Environment Stressors and Nursing Students Self-Efficacy in Clinical Performance. *Journal of Nursing Education (JNE)*, August-September 2019, Volume 8, Issue 2
16. Elshaer NSM. *et al.* Job Stress and Burnout Syndrome among Critical Care Healthcare Workers, *Alexandria Journal of Medicine*, 54:3, 273-277, 2018
17. Ribeiro LM.; Vieira TA; Naka KS. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 11, p. e5021-e5021, 2020
18. Cámara RS *et al.* Impacto de la pandemia COVID-19 en la salud mental de profesionales sanitarios de los servicios de emergências médicas extrahospitalarios españoles. *Metas Enferm.* 2023; 26(4):22-32
19. Fernandes MA *et al.* Factores laborales y consumo psicotrópico entre trabajadores de la salud de Centros de Atención Psicosocial. *Rev Cubana Enfermer.* 2021; 37( 2 ): e3656.
20. Madoz-Gúrpide A *et al.* Self-reported increase in alcohol and drugs intake as a coping strategy in hospital workers during COVID-19 outbreak: A cross-sectional study. *Adicciones.* 2023;35(2):143-150
21. Molina-Oliva M *et al.* Influence of Previous Mental State on Psychological Outcomes of Spanish Out-of-Hospital Professionals during the COVID-19 Pandemic. *Int J Environ Res Public Health.* 2023;20(4):3574
22. Moreira AS, Lucca SR. Psychosocial factors and Burnout Syndrome among mental health professionals. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2020;28:e3336
23. Ribeiro ÍAP, Fernandes MA, Pillon SC. Prevalence and factors associated with the consumption of psychoactive substances by health care workers. *Rev. Bras. Enferm.* 2020; 73(Suppl 1): e20200279.
24. Rocha ALA, *et al.* Uso de psicofármacos por profissionais da atenção primária à saúde e fatores associados. 2023; 72(1): 29-36
25. Rypicz Ł *et al.* Psychosocial ergonomics of the workplace of medical staff during the COVID-19 pandemic in three risk's dimensions: working hours, violence and the use of psychoactive drugs-a prospective pilot study. *Front Public Health.* 2023;4(11):1199695.